

A violência no namoro: indicadores de vitimação e legitimação - notas complementares à infografia

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta tem vindo a implementar um programa de prevenção primária de violência de género em contexto escolar desde 2004. Através desta intervenção, tornou-se evidente que a violência no namoro é uma problemática que deve ser refletida pedagogicamente com os/as jovens e investigada de forma rigorosa. Assim, desde 2017, a UMAR realiza o Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro e publica os seus resultados, estrategicamente, no dia 14 de fevereiro ou em data próxima a esta. Este Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro é realizado por uma equipa multidisciplinar de investigadoras/es, sendo o reflexo de um trabalho pedagógico em contexto educativo.

O Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro é um estudo quantitativo, que tem como instrumento de análise um questionário de perguntas fechadas, e foi formulado numa linguagem acessível ao público-alvo a que se dirige e de modo a ir ao encontro da realidade juvenil. Antes de ser implementado, foi submetido à apreciação do Ministério da Educação e da Comissão Nacional de Proteção de Dados que, após análise cuidadosa, deram o parecer positivo à realização anual do estudo.

O instrumento para a recolha de dados é composto por 15 situações que representam 6 dimensões de violência (controlo, violência psicológica, violência sexual, violência física, violência através das redes sociais e perseguição). Para as 15 situações as/os jovens reportam se a situação alguma vez lhes aconteceu (permitindo aferir indicadores de vitimação) e se consideram aquele comportamento como violência no namoro. Todas elas configuram situações de violência. As/Os jovens nunca são questionadas/os se são vítimas de algum dos comportamentos, para não induzir as respostas, devido a um distanciamento da situação de vítima, conotada genericamente como negativa. Este questionário está preparado para ser aplicado, em suporte de papel, a jovens do 7º ao 12º ano de escolaridade, tal como tem vindo a ser feito nos últimos anos. Trata-se, portanto, de uma investigação inovadora e relevante, por abranger uma faixa etária tão jovem.

A aplicação do questionário realiza-se presencialmente, em contexto escolar, pela equipa de investigação com formação especializada na área. Contactadas as escolas e obtida a autorização da Direção e das/os Encarregadas/os de Educação das/os alunas/os, a equipa da UMAR desloca-se aos estabelecimentos de ensino para aplicar o questionário. É importante referir que as turmas participantes no programa de prevenção da UMAR, atualmente através do projeto ART'THEMIS+, não são incluídas no estudo, uma vez que poderão ter conceções mais desenvolvidas pela discussão e reflexão proporcionadas pelo projeto.

Os dados divulgados publicamente no ano de 2021 levantaram algum debate, e as reflexões sobre a importância deste estudo vieram confirmar a necessidade de apresentar os resultados de forma cuidadosa. Assim, esta comunicação tem o intuito de esclarecer os dados que podem, efetivamente, ser

interpretados a partir do Estudo Nacional, reiterando que não se pretende, de forma alguma, exagerar ou criar alarmismo sobre os mesmos. No entanto, também não se pode nem se deve ocultar a realidade social da violência no namoro.

Em 2021, foram apresentados os resultados do Estudo Nacional sobre Violência no Namoro de 2020 através de uma análise geográfica por distritos e regiões autónomas. A UMAR considera que estes dados devem ser interpretados cuidadosamente, e nunca numa perspetiva comparativa entre distritos. Ao invés disso, estes dados são relevantes para consolidar e refletir sobre programas de prevenção primária ao nível local. No ano a que o estudo se refere, a amostra total foi de 4.598 participantes.

Relativamente aos resultados apresentados sobre a legitimação, toda a amostra foi considerada (n=4.598), sendo que a média da legitimação das várias formas de violência, por região geográfica, situa-se entre os 10% e os 27%. Esta legitimação está relacionada com o facto de as/os jovens não identificarem os comportamentos apresentados no questionário como comportamentos abusivos numa relação de namoro. Para se aferir os resultados quanto aos indicadores de vitimação autorreportados pelas/os jovens, apenas foram consideradas as respostas daquelas e daqueles que dizem já terem estado (ou estarem, atualmente) numa relação de namoro. Do total de respostas destas/es jovens (n=3.094), verificou-se que, em média, a percentagem de jovens que indicam já terem vivenciado situações violentas se situa entre os 6% e os 16%.

Em relação a estas questões, a UMAR e a equipa de investigação têm defendido que devem ser entendidas como indicadores de vitimação, uma vez que não é utilizada a palavra “vítima” em nenhum momento do questionário. Ademais, o questionário contém apenas perguntas fechadas, não sendo possível, por isso, compreender os contextos das situações que as/os jovens reportam. Em todas as apresentações do estudo, bem como nas conferências de imprensa, salientamos a importância do cuidado a ter ao referir estes indicadores.

É importante reiterar que, apesar da relevância deste tipo de estudos quantitativos, a UMAR pretende continuar a complementar a reflexão com a realização de estudos qualitativos, para que melhor se compreendam as conceções, dinâmicas e contextos das relações de namoro.

Esta análise quantitativa serve para alertar e desenvolver políticas públicas, campanhas, e intervenções pedagógicas especializadas, para que as/os jovens, no futuro, não legitimem comportamentos e relações abusivas e desenvolvam relações saudáveis.

Este estudo e as respetivas apresentações de dados não têm como objetivo culpabilizar as/os jovens, nem desvalorizar o trabalho que tem sido desenvolvido nesta área, mas sim, fornecer informação para que, enquanto sociedade, possamos refletir sobre as razões desta realidade no contexto juvenil. Se, por um lado, as/os jovens não ignoram a violência no namoro (reconhecem-na como um problema e dizem ser importante falar desta problemática), por outro, reproduzem comportamentos que são legitimados também por parte da sociedade. O controlo, por exemplo, continua a ser para as/os jovens sinónimo de amor e preocupação numa relação íntima. Neste sentido, as conceções de género e de amor romântico que estão na base das relações de namoro ou de intimidade, e a naturalização de violências

são ideias que, muitas vezes, são transmitidas às/aos jovens, seja através da interação entre pares, da escola, da família e dos *media*. É precisamente por a violência na intimidade ainda ser legitimada na sociedade, que importa falar-se dela com os/as jovens.

A disseminação dos resultados deste tipo de estudos pelos *media* é de elevada importância, já que os meios de comunicação social desempenham um papel fundamental no combate e na erradicação da violência doméstica e violência no namoro em Portugal, atuando como agentes de informação e consciencialização junto da comunidade em geral. Note-se que a importância do rigor na divulgação dos resultados deste estudo é um aspeto que a equipa de investigação tem o cuidado de referir em todas as conferências de imprensa.

Importa, por fim, mencionar que é necessário continuar a desenvolver estudos em contexto juvenil, para a implementação de programas de prevenção primária da violência. Os resultados dos Estudos Nacionais sobre a Violência no Namoro confirmam a realidade que as equipas de intervenção têm encontrado no terreno, ou seja, que ainda não há um total reconhecimento do que são relações abusivas, pelo que é necessário continuar o trabalho e o investimento que tem sido feito nesta matéria. Apesar das limitações inerentes a qualquer investigação, este estudo pretende ser um contributo sério para a análise das perceções juvenis quanto à violência no namoro em Portugal. A análise detalhada dos números globais de 2018 a 2020 mostra que a legitimação tem diminuído em relação a alguns comportamentos estudados, nomeadamente a violência através das redes sociais e a violência sexual. Esta redução pode sugerir que, efetivamente, o trabalho que tem sido feito ao nível da consciencialização e da prevenção tem surtido efeito. E este caminho tem de continuar a ser trilhado.

Contacto de email: art.themis.umar@gmail.com

Pela Equipa do Estudo Nacional da Violência no Namoro da UMAR